

EXPORTAÇÕES DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS 25% MAIORES EM 2007

Análise conjuntural das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais no primeiro bimestre de 2007

Antonio Hélio Junqueira¹
Marcia da Silva Peetz²

No primeiro bimestre de 2007, as exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais somaram aproximadamente US\$ 5,5 milhões, com crescimento de 24,95% sobre os resultados do mesmo período do ano anterior. Tais valores, extremamente favoráveis, já haviam sido sinalizados em janeiro (+ 24,74%) e se confirmaram em fevereiro, refletindo, em boa medida, o notável aumento da participação brasileira no suprimento do mercado norte-americano em flores frescas de corte por ocasião do Valentine's Day.

Os EUA, vitimados por fortes nevascas ocorridas neste início de ano, foram um dos principais responsáveis pelo crescimento de 82,41% observado nas exportações brasileiras de flores e botões frescos de corte no primeiro bimestre de 2007. De fato, tais acidentes climáticos prejudicaram a produção de flores naquele país, gerando forte pressão de demanda no mercado internacional para o suprimento no Valentine's Day – o equivalente ao nosso Dia dos Namorados, que tanto nos EUA quanto na Europa, é comemorado em fevereiro. Para o Brasil, essa foi uma boa notícia, pois normalmente esse é um período de baixa demanda no mercado interno, devido às férias de verão e ao Carnaval.

O bom nível do desempenho das exportações de flores frescas de corte, no primeiro bimestre do ano, devido às condições climáticas desfavoráveis no Hemisfério Norte e ao Valentine's Day não é, propriamente, uma novidade para os floricultores brasileiros. Neste ano, contudo, como a produção interna encontra-se mais ajustada a uma demanda desaquecida, os principais mercados nacionais chegaram a experimentar desabastecimento, especialmente de rosas e outras flores típicas de clima temperado, mais conhecidas e procuradas pelos norte-americanos. Para os exportadores, o período chegou a representar vendas entre 50% a até 100% maiores do que as médias dos demais meses do ano, dependendo das espécies e cultivares produzidas e exportadas.

A **Balança Comercial da Floricultura Brasileira** mostrou, no bimestre, superávit de US\$ 3,93 milhões. Os valores totais importados foram equivalentes a 28,14% do total das exportações – muito próximos da média histórica do País – o que significa que a atividade está mantendo um nível adequado e saudável de importações e um bom ritmo de crescimento sustentado da produção nacional, visto que o Brasil depende da internalização permanente de material de propagação vegetal como bulbos, mudas, sementes e matrizes.

De fato, em janeiro e fevereiro deste ano, as importações brasileiras de produtos da floricultura, foram concentradas em bulbos, tubérculos, rizomas e similares (69,27%), seguidos de mudas de orquídeas (9,20%), além de mudas de plantas ornamentais (7,91%), mudas de outras plantas (4,66%) e estacas não enraizadas e enxertos (0,15%). Apenas as importações de flores frescas de corte, acompanhando a relação favorável do câmbio, mantiveram alguma importância, mas

¹ Engenheiro Agrônomo, especialista em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (PNUD/FAO), sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

² Economista, especialista em economia agrícola e comercialização, sócia administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

concentradas quase que exclusivamente nas aquisições de rosas (7,49% do total das importações nacionais). Neste caso, o principal país fornecedor foi a Colômbia (84,55%), seguido pelo Equador (13,23%) e Holanda (2,22%).

Balança Comercial Brasileira
Plantas Vivas e Produtos da Floricultura
Valores em US\$ FOB
2007

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	2.796.208	944.094	1.852.114	3.740.302
fevereiro	2.671.365	595.014	2.076.351	3.266.379
março	-	-	-	-
abril	-	-	-	-
maio	-	-	-	-
junho	-	-	-	-
julho	-	-	-	-
agosto	-	-	-	-
setembro	-	-	-	-
outubro	-	-	-	-
novembro	-	-	-	-
dezembro	-	-	-	-
Total	5.467.573	1.539.108	3.928.465	7.006.681

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

Em janeiro e fevereiro de 2007, o grupo das **Mudas de Plantas Ornamentais**³ foi o que concentrou a maior quantidade de mercadorias exportadas. Somou US\$ 3,34 milhões, representando 61,01% do total dos embarques internacionais da floricultura brasileira. Os principais países de destino foram a Holanda (32,69%), EUA (30,44%) e Itália (25,14%), seguidos de mais 11 diferentes países da Ásia, Europa, Américas do Norte, Central e do Sul. É importante ressaltar também que, ao longo dos anos, vem se assistindo a um notável aumento na penetração dessas mercadorias nos mercados norte-americano e argentino, evidenciando um novo potencial sustentado para o crescimento futuro das exportações no segmento. Os principais estados exportadores no bimestre foram: São Paulo (72,69%), Rio Grande do Sul (25,97%) e Minas Gerais (1,34%).

Em segundo lugar no *ranking* das exportações ficou o grupo das **Flores Frescas de Corte**⁴, que somou, no bimestre, exportações de US\$ 1,17 milhão, concentrando 21,33% dos resultados globais das vendas internacionais da floricultura brasileira. Os principais países de destino foram os EUA (39,14%), Holanda (27,90%) e Portugal (24,03%), seguidos de outros 7 destinos importadores, com destaque para Suíça, Rússia, Canadá, Chile e Alemanha.

Para esse ano de 2007, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, através do seu sistema ALICE de estatísticas do comércio exterior, trouxe uma agradável e muito bem vinda novidade. Trata-se da desagregação dos dados setoriais das exportações e importações no grupo das flores e seus botões frescos cortados para buquês. Agora, tornou-se possível

³ Código NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL) 06029029 – Mudas de Outras Plantas Ornamentais.

⁴ Código NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL): 06031000 - Flores e Seus Botões, Frescos, Cortados para Buquês, etc.

analisar de maneira individualizada o comportamento dos embarques e desembarques de rosas e seus botões, orquídeas, cravos e crisântemos.

No primeiro bimestre do ano, as exportações brasileiras de **Rosas**⁵ foram as mais importantes do seu grupo, tendo atingido US\$ 94,28 mil. Destinaram-se especialmente para Holanda (54,89%), Portugal (43,38%) e Chile (1,73%). As exportações foram originárias, com grande prioridade, do Estado do Ceará (88,2%), seguido do de São Paulo na segunda posição (11,8 %).

Já, as exportações de **Crisântemos**⁶ e de **Orquídeas**⁷ de corte foram exclusivamente paulistas.

Os **Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares**⁸ ficaram na terceira posição relativa nas exportações setoriais brasileiras, com valor global de US\$ 670,91 mil, que representaram 12,27% do resultado da pauta das exportações setoriais. Seu crescimento sobre o mesmo período do ano anterior foi, no entanto, de 110,38%. Os principais destinos importadores foram: Holanda (89,26%), seguida do México (5,31%), Chile (2,16%), EUA (2,05%) e Reino Unido (1,21%). Este melhor desempenho setorial deveu-se principalmente a uma notável recuperação do mercado holandês, o importador mais tradicional e importante dos bulbos floríferos brasileiros, com crescimento de 132,24% sobre o primeiro bimestre do ano anterior. Os principais estados brasileiros exportadores dessas mercadorias foram: São Paulo (62,51%), Ceará (com 37,16%, mas que representaram um crescimento de 288,47% sobre os resultados do mesmo período do ano anterior) e, pela primeira vez, o Espírito Santo.

⁵ Código NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL): 06031100 – Rosas e Seus Botões, Cortados p/ Buquês, Ornamentações, Frescos.

⁶ Código NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL): 06031400 – Crisântemos e Seus Botões, Cortados p/ Buquês, Ornamentações, Frescos.

⁷ Código NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL): 06031300 – Orquídeas e Seus Botões, Cortados p/ Buquês, Ornamentações, Frescos.

⁸ Código NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL): 06011000 – Bulbos, Tubérculos, Rizomas etc., em Repouso Vegetativo.